

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS HOSPITALARES

FRANCISCA MARIA KELRY ARAÚJO

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: kelryaraujo56@gmail.com

ANICE HOLANDA NUNES MAIA

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença potencialmente letal, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. As más notícias ou notícias difíceis, ao serem transmitidas, podem causar reações inesperadas, principalmente quando elas estão relacionadas à progressão da doença. A comunicação adequada é considerada um método fundamental para o cuidado integral e humanizado porque, por meio dela, é possível acolher empaticamente as necessidades do paciente e familiares e permitir que possam participar das decisões e cuidados específicos para obter um tratamento digno e vivenciar a terminalidade de maneira adequada. O objetivo desse trabalho é abordar a atuação da psicologia hospitalar na comunicação de más notícias com pacientes e/ou acompanhantes em cuidados paliativos. Trata-se de um relato de experiência dos resultados parciais do estágio Profissionalizante II em Psicologia da Saúde, transcorrido entre fevereiro e maio de 2023 no Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso (HMEB), em Quixadá, Ceará. A prática discente teve supervisão de campo e docente e registro documental. A assistência psicológica se inicia com a busca ativa que é uma estratégia de identificação precoce de casos sintomáticos a fim de orientar adequadamente a aplicação de medidas assistenciais. Em seguida, destaca-se o acolhimento e a escuta, junto aos leitos dos pacientes em cuidados paliativos e seus acompanhantes. Para este relato foram reportados os casos de 03 pacientes, todos do sexo masculino, acompanhados por filho, cujas enfermidades foram câncer e encefalopatia. Observou-se que em todos esses casos houve a comunicação de más notícias referente à progressão franca da doença e da possível aproximação da morte. Deve-se ressaltar que a comunicação de diagnósticos, prognósticos e do óbito são responsabilidades do médico, mas o psicólogo tem muito a contribuir e colaborar com a equipe multiprofissional antes, durante ou depois da comunicação em si. O psicólogo acolhe as reações emocionais, ansiedades e medos de pacientes e familiares, reconhecendo possíveis fantasias e pode auxiliar na observação das reações emocionais apresentadas, especialmente quanto à negação da doença ou expectativas não realistas do tratamento, além de ajudar no acolhimento das diferentes expressões, como silêncio, choro e raiva. Percebeu-se ainda que eles experimentam intensas emoções como pena, culpa e impotência que os tornam mais vulneráveis. Conclui-se que as intervenções da psicologia dão suporte à dor e ao sofrimento e são importantes para o cumprimento das diretrizes dos cuidados tendo como foco aliviar o sofrimento, melhorar a qualidade de vida e apoiar e acolher o paciente com doenças em estágio avançado. Ao psicólogo cabem vários papéis que serão importantes na vida do paciente, da sua família, bem como da equipe na qual trabalha, utilizando dos recursos mais importantes de que dispõe: a escuta, podendo dar a voz aos pacientes e seus familiares.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Informação e comunicação em saúde. Prática psicológica.